

# Uma poética (des)integrada

Recebido em 19-04-2021  
Modificado em 15-07-2021  
Aceito para publicar em 25-07-2021

 <https://doi.org/10.47456/simbitica.v9i2.39257>

---

## Marcio Bernardino Sirino

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Castelo Branco, Brasil. E-mail: [pedagogomarcio@gmail.com](mailto:pedagogomarcio@gmail.com)

---

279

Houve uma época em que acreditava

Que o adjetivo “Integral” me bastava.

Articulando a ampliação do tempo

Com aquilo que, supostamente, o completava.

Defendia a Educação Integral e(m) Tempo Integral

Pela minha trajetória pessoal e, também, profissional.

Não tinha medo de politicamente me posicionar,

Pois a militância, que em mim habita, me impulsionava a um partido tomar.

Vivia me equilibrando em binarismos que, dia a dia, me apresentavam.

Ora uma educação boa, ora uma educação ruim, logo diferenciava.

Trabalhava com estruturas bem fixas

E fundamentava minha prática numa suposta essência que a qualificava.

Momento, quando, a fim de novos processos formativos alcançar  
Eis que, no âmbito do doutorado, venho me integrar  
Tantas certezas comigo carregava  
Que, a desconstrução delas, Derrida me orientava.

Fui chegando reticente, inseguro e resistente  
Conheci Ernesto Laclau, Chantal Mouffe e o desespero se instaurou.  
Onde posso me estruturar se tudo é contingente, provisório e precário?  
Penso que o campo da discursividade irá me ajudar ao nome “Educação Integral” questionar.

Hoje, Educação Integral não significa a completude que outrora acreditava  
Tanto que as três políticas federais de ampliação da jornada escolar, neste bojo,  
me indagavam:

Quais demandas e fantasias podem ser identificadas?  
De forma provisória, como a hegemonização da Educação Integral pode ser problematizada.

Olhares integrados nesta produção de tese.